



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Comunique-se

Data: 22/06/2016

Caderno/Link: <http://linkpublico.comunique-se.com.br/MonitorWeb/43589672/Clipping>

Assunto: Empresas miram Vale do Silício da agricultura e mudam para

Piracicaba



Empresas miram Vale do Silício da agricultura e mudam para Piracicaba

Projeto de polo tecnológico atraiu centro logístico e loteamentos imobiliários Economista conversou com o G1 e falou em atenção para os investimentos

Campo experimental da **Esalq** em Piracicaba fará parte de polo tecnológico (Foto: Gerhard Waller/**Esalq**)

O projeto de transformar Piracicaba (SP) em uma espécie de "Vale do Silício" do agronegócio, para integrar pesquisas e empreendimentos ligados à agricultura, tem atraído empresas de vários segmentos para a cidade. Apesar da crise e do momento econômico do país, as companhias enxergaram no AgtechValley, também chamado de Vale de Piracicaba, uma oportunidade para crescer. A Prefeitura não informou o número exato de novas companhias que se instalaram na cidade após o anúncio do projeto, mas um balanço aponta que o aumento foi de 30%.

A iniciativa foi apresentada em abril durante reunião no Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia (CMCT) e terá a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**), campus da USP em Piracicaba, como polo para o desenvolvimento das inovações na área. O projeto vai reunir empreendimentos tecnológicos e algumas das empresas que já atuam na cidade.

O presidente do conselho deliberativo da incubadora EsalqTec, Mateus Mondin, apontou o Vale do Silício, nos Estados Unidos, como modelo para a nova estrutura no interior de São Paulo. Segundo ele, os empreendimentos envolvidos com inovação tecnológica para o agronegócio serão levantados em um raio de até 500 quilômetros. O ecossistema será apresentado em um portal na internet.

Segundo Mondin, a ideia da incubadora é reunir empresas ligadas ao agronegócio para utilizar tecnologias e desenvolver novos produtos. "Isso fará com que os investidores enxerguem Piracicaba a partir de um viés bem interessante devido a existência da **Esalq**. Assim como é no Vale do Silício, nos EUA, que é enxergado a partir da Universidade de Stanford, que atua como o centro de irradiação de conhecimento e tecnologia por lá", explicou.

Complexo logístico

Um dos exemplos de empresa que decidiu iniciar operações em Piracicaba é um condomínio logístico com 68 mil metros quadrados e capacidade para receber até 24 empresas. Com investimento de R\$ 100 milhões, a TRX Incorporadora está com 20% dos galpões locados e espera que o projeto do AgtechValley atraia companhias ligadas ao agronegócio.



De acordo com o diretor do empreendimento, Roni Katalan, a estratégia para conseguir alugar todos os galpões em pleno período de crise econômica é abrigar operações de empresas que lidam com o agronegócio de maneira indireta, como por exemplo fabricantes de tratores e fertilizantes para o cultivo da cana-de-açúcar, além de companhias que trabalham diretamente na agricultura.

"Com a retração do mercado automobilístico, essa será nossa grande aposta para o centro logístico ser totalmente ocupado", afirmou.

Menor concorrência

Katalan ainda afirmou que, além de apostar no projeto do "Vale do Silício" do agronegócio para conseguir ter sucesso, a ideia de se instalar em Piracicaba surgiu porque o município ainda não possui tanta concorrência na área de empreendimentos logísticos. O centro está localizado no Anel Viário Comendador Leopoldo Dedini, no bairro Unileste.

"Piracicaba tem 3,2 mil empresas de vários seguimentos e agora com esse projeto da instalação de uma incubadora de empresas no campus da USP vai atrair muitas companhias. Estamos apostando nisso para conseguir ter 100% dos nossos galpões locados. O agronegócio não é um mercado tão óbvio, mas com o cenário que está se apresentando em Piracicaba, ele pode nos ajudar muito", disse.

Aposta em moradia

Outro empreendimento que decidiu se instalar no município com o foco no agronegócio foi um conjunto de três loteamentos residenciais - dois populares e um de alto padrão. De acordo com Marcos Del Santi, vice-presidente da Cemara, empresa responsável pelas obras, os residenciais começaram a ser construídos em 2009, mas apenas foi um lançado e está com 65% dos lotes vendidos.

Por conta da crise econômica, a previsão de lançamento dos outros dois loteamentos era para 2018. No entanto, a empresa decidiu antecipar para 2017 por causa do lançamento do projeto do AgtechValley. Segundo Del Santi, o polo tecnológico sediado na **Esalq** vai atrair, além de novas companhias, muitas pessoas de outras cidades para Piracicaba e a intenção é vender os terrenos para estes novos moradores.

"O agronegócio já estava no nosso radar. Estávamos monitorando essa situação em Piracicaba. Existe uma previsão de economistas no Brasil de que o agronegócio é uma maneira real de salvar a economia no país. E para a gente isso foi ótimo. Estávamos com dois loteamentos para serem lançados em 2018 por conta da crise, e antecipamos porque sabemos que vamos ter demanda de novas moradias com a instalação desse polo de agricultura aqui", explicou o vice-presidente.

Os três empreendimentos ficam nos bairros do Campestre e Bongue. Dos dois loteamentos que serão lançados em 2017 visando a implantação do "Vale do Silício" da agricultura, o Santa Clara tem 570 lotes, com tamanho mínimo de 200 metros quadrados. Já o Vitória Régia tem 307 lotes com tamanho mínimo de 50 m².

Otimismo com ressalva

O professor de economia da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep) e coordenador do banco de dados socioeconômicos do município, Francisco Constantino Crocomo, afirmou que o AgtechValley também pode agrupar outros centros de pesquisas presentes na cidade e não ficar apenas no universo da [Esalq](#). Sobre as instalações dos novos empreendimentos no município, o especialista se mostrou otimista, mas fez um alerta quanto ao período dos investimentos.

"É claro que existe campo para isso. Piracicaba é uma cidade com muitas possibilidades, principalmente agora com esse projeto do Vale do Piracicaba, mas é preciso pensar no momento. Estamos em recessão, em plena crise econômica. Apesar de ter demanda para novos empreendimentos aqui, os investimentos precisam ser pensados por conta do momento ruim do país", contou o professor.